

## **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Enfermagem Assistencial

Cryslanny de Souza Maciel e Silva<sup>1</sup>; Paloma Karen Holanda Brito<sup>2</sup>; Nívea Mabel de Medeiros<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, cryslanny\_souza@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, pah.karen@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela FIP, docente pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, niveamabel@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo do tempo observa-se o aumento gradativo dos casos de câncer não só no Brasil, mas também a nível mundial, fato este que caracteriza a patologia como sendo um problema de saúde pública. Por outro lado, o progresso das técnicas de diagnóstico e tratamento possibilita a cura das mais variadas doenças e o conseqüente aumento na expectativa média de vida (LIMA et al., 2014).

Ainda de acordo com o autor supracitado, cada pessoa responde de uma maneira diferente quando diagnosticado com câncer e pode expressar as mais variadas reações, dentre elas: medo, ansiedade e negação. Com base nisso, a equipe de saúde em especial a enfermagem, deve acolher o paciente e sua família de modo a dispor de um atendimento humanizado durante o seu tratamento e reabilitação.

Nesse sentido, com base na intervenção ampliada, as ações de enfermagem devem estar voltadas para uma visão holística através do atendimento integral que vai além da realização de procedimentos, ou seja, as ações devem estar pautadas nas necessidades biopsicossociais do paciente e da família (DUARTE; NORO, 2010).

Este estudo baseia-se na seguinte indagação: “Qual a percepção dos enfermeiros na assistência ao paciente oncológico?”. Tendo como objetivo identificar a percepção dos enfermeiros na assistência ao paciente oncológico, a partir dos artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde, podendo contribuir para melhor entendimento sobre o assunto abordado.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a construção do referido estudo, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, utilizando o método de revisão de literatura. A busca dos artigos foi realizada no mês de março de 2017, nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os descritores pertencentes ao DeCS: “Assistência”, “Cuidados de enfermagem”, “Enfermagem oncológica” com o operador Booleano “And”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e disponíveis na íntegra. Foram excluídas as publicações duplicadas em mais de uma base de dados, bem como as que não respondiam à questão norteadora e que não estavam entre os critérios de inclusão. A amostra foi composta por 4 artigos e a busca foi realizada por dois pesquisadores de forma independente. Para a pré-seleção dos artigos encontrados, foi realizada uma análise coletiva de todos os resumos disponíveis para a categorização dos estudos e posterior descrição dos seus resultados.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As publicações selecionadas para a construção desta revisão evidenciaram que nos estudos de Lima et al (2014) e Duarte (2010) foi relatada a visão dos enfermeiros frente ao paciente submetido à quimioterapia, já os estudos de Almeida (2014) e Silva,et.al. (2015) discorrem em relação ao manejo do tratamento no paciente terminal.

Lima et al (2014) e Duarte (2010) corroboram com a ideia de que a atuação da equipe de enfermagem é fundamental nos cuidados ao paciente oncológico de modo que este é o profissional que está a todo o momento acompanhando o paciente e compartilhando os sentimentos de medo, angústia e de aflição decorrentes do diagnóstico e tratamento do câncer.

Descobrir que é portador desta patologia não é uma tarefa fácil, pois, além de ser uma doença que requer muito custeio financeiro durante o tratamento, esta ainda continua sendo um tabu para a sociedade onde normalmente o câncer é ligado à morte. Vale salientar que não só o paciente sofre o impacto emocional, toda sua família sofre uma desestruturação diante da nova descoberta.

Portanto, de acordo com Lima et al (2014), ainda que existam enfoques semelhantes no cotidiano do portador de câncer, é imprescindível que o profissional respeite a individualidade e forma de lidar com a doença de cada paciente, pois, cada um enfrenta de diferentes formas e de acordo com suas crenças e valores.

Nos estudos de Almeida (2014) e Silva,et.al. (2015) foi possível constatar que esses autores consideram a assistência ao paciente oncológico uma atividade complexa, uma vez que o paciente que é submetido aos cuidados paliativos, está na iminência da morte. Com base nisso, essa assistência demanda do profissional não só conhecimentos técnico-científico, este deve realizar práticas direcionadas na integralidade do paciente, no acolhimento da família e na humanização da assistência.

É imprescindível que o enfermeiro possua uma habilidade de comunicação para que haja a criação de vínculo não só com o paciente, mas também com os familiares a fim de oferecer suporte social e emocional. Os autores destacam também a importância da comunicação durante a atuação de uma equipe multidisciplinar a fim de trocar saberes em relação ao quadro do paciente e escolha no tratamento paliativo adequado de forma que não sejam realizadas intervenções invasivas desnecessárias e proporcionando o alívio da dor e a morte sem sofrimento.

Em vista disso, é de grande relevância por em prática o acolhimento com escuta ativa durante o atendimento ao paciente que está diante da morte. Durante o acolhimento deve-se fazer uso de uma comunicação clara de forma a detalhar e explicar as informações relacionadas ao estado do paciente aos seus familiares. Além disso, é imprescindível a capacitação de toda a equipe para que esta saiba lidar de maneira adequada frente à problemática exposta promovendo uma assistência cada vez mais qualificada (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015).

## CONCLUSÕES

Com base no exposto conclui-se que é possível identificar a importância da atuação do enfermeiro no acompanhamento do paciente oncológico de forma que esse trabalho seja realizado de uma maneira integral, assistindo o paciente através de uma visão holística e não focando somente na patologia deste. É notória também a importância das relações humanas dentro do local de trabalho de forma que os profissionais estejam sempre discutindo a melhor intervenção a ser realizada no paciente visando sempre uma assistência de qualidade com o intuito de proporcionar conforto ao paciente.

**Palavras-Chave:** Assistência; Cuidados de enfermagem; Enfermagem oncológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Carla Simone Leite de; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sônia Silva. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(1):34-40. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt\\_0080-6234-reeusp-48-01-34.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-34.pdf)>. Acesso em: março 2017.
2. DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; NORO, Adelita. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 4, p. 685-692, Dezembro 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472010000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472010000400011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: março 2017.
3. LIMA, EFA et al. O cuidar em quimioterapia: a percepção da equipe de enfermagem. **Jres: fundam. care. online** 2014 jan/mar6(1):101108. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2855/pdf\\_1056](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2855/pdf_1056)>. Acesso em: março 2017.
4. SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 40-46, Março 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452015000100040&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452015000100040&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 março 2017.